

Um olhar sobre a intenção das jovens em amamentar

Carolina Miguel Graça Henriques*

Maria Dos Anjos Coelho Dixe**

Helena da Conceição Borges Pereira Catarino***

Introdução: Swanson, Power, Kaur, Carter, Shepherd (2007) enfatizam que, as ideias pré-concebidas dos pais e das mulheres especialmente, relativas à amamentação e da sua decisão em amamentar, foram construídas no período da adolescência e da juventude, pelo que trabalhar com os jovens neste domínio é essencial. Em Portugal, Faria, Pinto e Bicalho (2006) e Galvão, Silva, Frederico, Soeiro, Rodrigues, Costa, Nunes e Fernandes (2007) verificaram que os jovens têm poucos conhecimentos e concepções erradas sobre importantes factores de sucesso da amamentação.

Objectivos: Este estudo correlacional teve como principais objectivos avaliar o número de jovens do ensino superior que tem intenção de amamentar quando forem mães e determinar quais os factores determinantes (barreiras sociais, conhecimentos, crenças e atitudes face à amamentação) para a decisão das jovens em amamentar.

Metodologia: 97 estudantes que frequentavam uma instituição de ensino superior de Portugal após as respectivas autorizações da instituição e o consentimento informado, preencheram um questionário constituído por: caracterização sociodemográfica e a “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” (Swanson et al., 2007) traduzida e validada para português por Catarino, Henriques e Dixe (2011). Este instrumento é constituído por várias dimensões: Conhecimentos, Intenção em Amamentar; Percepção das Barreiras Sociais (α de Cronbach = 0,920); Crenças e Atitudes face à Amamentação (α de Cronbach = 0,693) e auto-eficácia (α de Cronbach = 0,892).

Resultados: As 97 jovens que participaram no estudo apresentavam uma média de idades de 18,6 anos ($SD=1,7$) das quais 26,8% frequentavam o curso de dietética; 39,2% enfermagem, 25,8% terapia ocupacional e 0,8% fisioterapia. Ao serem questionadas sobre a intenção de no futuro amamentarem, 84,2% referiram que sim, 13,7% utilizariam uma alimentação combinada e 2,1% referiram não saber. Tendo presente a mediana das dimensões (4 para as crenças e atitudes e 3 para percepção das barreiras sociais) poder-se-á referir-se que as jovens apresentam em média crenças e atitudes moderadamente discordantes ($M=2,2$; $SD= 0,4$) e percebem poucas barreiras sociais face à amamentação ($M=3,3$; $SD= 1$). Relativamente ao nível de conhecimentos cuja mediana era 3,5, as jovens apresentam um nível suficiente ($M=4,7$; $SD=1,3$). As jovens inquiridas apresentam uma média baixa ($M= 2,9$, $SD= 0,4$) de auto-eficácia (valor da mediana =3). As barreiras sociais, conhecimentos, auto-eficácia e crenças e atitudes face à amamentação não são factores determinantes da intenção de amamentar ($p>0,05$).

Conclusões: No que concerne ao nível de conhecimentos relativos à amamentação, as jovens mostram um nível de conhecimentos acima do valor médio, percebendo poucas barreiras sociais face à amamentação. Procurando ainda relacionar os possíveis factores preditivos tais como barreiras sociais, conhecimentos, auto-eficácia, crenças e atitudes, os mesmos não se mostraram significativos face à intenção de amamentar. A maior parte das jovens têm intenção de amamentar, no entanto, revelaram atitudes moderadamente discordantes sendo por esse facto importante e indispensável que se promova a amamentação junto das jovens através de programas de intervenção na comunidade.

Palavras-chave: Amamentação, Intenção de amamentar, Influência Social, Conhecimentos, Crenças e Atitudes, Jovens.

* Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde [carolina.henriques@ipleiria.pt]

** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde

*** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Enfermagem [helena.catarino@ipleiria.pt]